

A OFICINA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

Aline Gomes Fernandes da Silva; Fernanda Pereira Soares; Lidiane Mendel Venancio; Tatiana Fiorott Rodrigues; Jéferson Luiz Ferrari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES – Campus de Alegre, Rodovia Cachoeiro – Alegre, km 48, Caixa Postal 47, Distrito de Rive, CEP: 29520 – 000, Alegre, ES.,
aline.gomes.fernandes@hotmail.com; fernanda.zootecnia@hotmail.com ;
lidianemendelveancock@gmail.com; tati_fiorotti@hotmail.com; ferrarijl@ifes.edu.br

Resumo - O objetivo geral deste trabalho foi avaliar o potencial da oficina pedagógica, realizada com alunos da terceira série de uma escola de ensino fundamental, em Alegre, ES, como uma estratégia de ensino-aprendizagem para a conservação dos recursos naturais, o solo e a água. Foram desenvolvidas as atividades: 1) Visita ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES – Campus de Alegre, 2) Construção e manutenção de uma horta escolar; 3) Confecção de gibis; 4) Construção de terrários; e 5) Montagem e realização de um teatro. Os resultados mostraram que as práticas didáticas-pedagógicas utilizadas nas oficinas promoveram ações de reflexão, sensibilização e conscientização a respeito da importância vital que é a preservação dos recursos naturais. Destaca-se, inclusive, que tais constatações foram percebidas em toda a comunidade escolar e que, no segundo semestre letivo deste ano, será realizado a colheita do que fora semeado e cultivado, bem como uma feira de exposição da produção coletiva dos conhecimentos adquiridos/promovidos pelos alunos.

Palavras-chave: Educação ambiental, práticas agroecológicas, horta escolar, transdisciplinaridade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O manejo e conservação do solo e da água são elementos fundamentais de sustentação dos sistemas agrícolas e naturais (BERTONI e LOMBARDI NETO, 2008). E o direito de usar, gozar e dispor destes recursos naturais, ganha maior responsabilidade frente às mudanças ambientais (PRADO et al., 2010).

A oficina pedagógica constitui-se numa oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé “sentir-pensar-agir”, sendo considerada como excelente meio de construção de conhecimentos a partir da ação, sem perder de vista, porém, a base teórica (PAVIANI e FONTANA, 2009).

Esta metodologia, quando realizada com alunos de educação infantil e ensino fundamental, tende a ter maior eficácia pelo papel social importante que têm no desenvolvimento humano e social (STAINLE E SOUZA, 2007).

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi avaliar a potencialidade da oficina pedagógica, realizada com alunos da terceira série de uma escola de ensino fundamental, como uma estratégia de ensino-aprendizagem para a conservação dos principais recursos naturais, o solo e a água.

Metodologia

O trabalho foi realizado no primeiro semestre deste ano, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Pedro Simão. Esta Escola fica localizada à Rua Prefeito Antonio Lemos Junior, Vila do Sul, Alegre, ES sob as coordenadas geográficas aproximadas de 20°46'19.68"S latitude Sul e 41°32'5.22"W de longitude Oeste (Figura 1).



Figura 1- Localização da área de estudo.

Participaram da oficina pedagógica trinta (30) alunos da 3ª série M-01 do Ensino Fundamental, que estavam sob a orientação direta das seguintes professoras: Prof.^a da Turma, Lucélia Coelho de Souza; Coordenadora Matutino, Sonia Maria Martins dos Santos; Pedagoga Matutino, Marcella Locatelli; e a Diretora Ana Lucia Santos de Oliveira Silva.

Sob o tema central “Conservação do Solo e da Água”, as práticas didáticas-pedagógicas utilizadas na oficina foram: 1) Visita ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES – Campus de Alegre, localizado cerca de 12 km de distância da Escola; 2) Construção e manutenção de uma horta escolar; 3) Confecção de gibis; 4) Construção de terrários; e 5) Montagem e realização de um teatro.

A avaliação da potencialidade da oficina pedagógica foi realizada por meio de observação visual, do interesse e envolvimento dos alunos, da aplicação de questionários e da avaliação qualitativa dos gibis e relatórios.

Como explicam Paviani e Fontana (2009), o professor ou coordenador da oficina não ensina o que sabe, mas vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor. Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes.

Ressalta-se que foi feito o registro fotográfico de todo o trabalho desenvolvido e que, no segundo semestre letivo deste ano, será realizado a colheita do que fora semeado/plantado/mantido, bem como uma feira de exposição da produção coletiva dos conhecimentos adquiridos/promovidos pelos alunos.

Resultados



Figura 2 - Visita dos alunos aos setores de produção agrícola do IFES-Campus de Alegre.



Figura 3 - Construção e manutenção da horta escolar pelos alunos



Figura 4 - Confecção dos gibis pelos alunos.



Figura 5 - Envolvimento dos alunos durante a construção dos terrários



Figura 5 - Cenas do teatro “Cada um fazendo sua parte

Discussão

A visita ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES – Campus de Alegre (Figura 2) permitiu que os alunos pudessem notar as práticas agrícolas utilizadas, suas diversidades, vantagens e finalidades.

No entanto, reflexões sobre o espaço de cultivo começaram a ser notados, por ocasião da montagem da horta escolar (Figura 3). A utilização de instrumentos, bem como a própria exploração com as mãos, visando as capinas, elevação dos canteiros e tratos culturais permitiu que os alunos percebessem diferenças de textura, cor, cheiro e umidade no solo cultivado.

Para Souza (2007), as hortas têm um papel fundamental no ponto de vista educativo, pois funcionam como um espaço de descoberta e aprendizagem direta de muitas matérias que são abordadas na sala de aula.

Surpreendentes foram também as “historinhas de gibis” criadas pelos alunos demonstrando, nas suas personagens, a responsabilidade com o uso racional dos recursos naturais (Figura 4).

Constataram-se, durante as confecções dos terrários, como os alunos, nesta fase escolar, se interessam pelas ciências da terra (Figura 5) e se integram socialmente. Registraram-se iniciativas de coletas de minhocas, formigas e plantas, para serem inseridos nos terrários.

A proposta do teatro foi a que mais contagiou a Escola como um todo, onde ocorreu a participação efetiva dos demais alunos das outras séries, pais e funcionários. A peça teatral tinha como tema “Cada um fazendo sua parte” (Figura 5). Tal peça teatral contava a história de uma aluna que em nada se preocupava com a natureza, até que em um sonho, muito real, encontrou-se com Gaia – O planeta Terra, para ser julgada pelos elementos da natureza: Terra, Fogo, Água e Ar. “A natureza” pediu então uma nova oportunidade para que os “homens” se retratassem e aprendessem a

preservar o meio ambiente. O teatro foi apresentado no “Dia da Família” para alcançar o maior número de espectadores.

Experiências brasileiras de sucesso foram também encontradas em outros trabalhos. Melo e Cardoso (2011), trabalhando com jovens da sexta série do ensino fundamental, observaram que práticas agroecológicas e jogos educativos trouxeram diversas questões que se relacionam diretamente ao ensino de ciências nas escolas do campo. Já Muggler et al. (2006), usando uma outra linguagem de comunicação (mistura de poesia e ciência), popularizaram o conhecimento de solos, ampliando a sua percepção pública, ao percorrer cidades da Zona da Mata de Minas Gerais.

Acreditamos, modestamente, que a experiência vivida e analisada pode comprovar as afirmações explicitadas nos parágrafos anteriores, na medida em que promoveu entre o alunado e o professorado momentos de informação, questionamento, integração e aprendizagens.

Conclusão

Os resultados mostraram que as práticas didáticas-pedagógicas utilizadas nas oficinas promoveram ações de reflexão, sensibilização e conscientização a respeito da importância vital que é a preservação dos recursos naturais. Destaca-se, inclusive, que tais constatações foram percebidas em toda a comunidade escolar e que, no segundo semestre letivo deste ano, será realizado a colheita do que fora semeado/plantado/mantido, bem como uma feira de exposição da produção coletiva dos conhecimentos adquiridos/promovidos pelos alunos.

Agradecimentos

Agradecemos, de forma especial, à Direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Pedro Simão, na pessoa da Diretora Ana Lucia Santos de Oliveira Silva; e ao “Beto” – José Roberto da Silva, pelo apoio na construção e manutenção da horta escolar.

Referências

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 2008. 355p.
- MELO, J. F. M.; CARDOSO, L. R. Pensar o ensino de ciências e o campo a partir da agroecologia: uma experiência com alunos do sertão sergipano. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 6, n. 1, p. 37-48, 2011.

- MUGGER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. A.; MACHADO, V. A. A educação em solos: princípios, teoria e métodos. Revista **Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 30, p. 733-740, 2006.
- PAVIANI, N. B. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago, p. 77-88, 2009.
- PRIMAVESI, A. **Manejo integrado de pragas e doenças**. Nobel: São Paulo, 1988. 250p.

- PRADO, R. B.; TURETTA, A. P.; ANDRADE, A. G. **Manejo e Conservação do Solo e da Água no contexto das mudanças ambientais**. Embrapa Solos. 2010. 486p.

- SOUZA, E. L. de. Faculdades Integradas Fafibe. Bebedouro: São Paulo, 2007.

- STAINLE, M. C. B.; SOUZA, N. A. de Avaliação formativa e o processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 36, jan./abr. p. 63-75, 2007.